

12/1/1985

Tumultos com "bóias-frias" ferem 7 a bala em S. Paulo

Sertãozinho (SP) — Uma tentativa de saque a um supermercado de Sertãozinho, seguida de confronto entre a tropa de choque da PM e bóias-frias em greve, deu como resultado, ontem, 17 pessoas feridas, entre elas sete a bala. Uma menina de 10 anos, baleada, já está fora de perigo, como os demais. A concentração dos bóias-frias, armados com paus e pedras, foi dissolvida com explosões de bombas de gás, tiros e até com o uso de um helicóptero. Dois policiais foram feridos a pedrada.

A explosão de violência na região canavieira de Ribeirão Preto — onde há 28 mil bóias-frias em greve, em cinco cidades, há nove dias — começou anteontem à noite, em Pradópolis. Um funcionário da Usina São Martinho foi atingido por um tiro, no abdome, por Moacir Paulino, 68 anos, pai de um dos articuladores da paralisação, o vereador do PMDB e adalberto Leopoldo Paulino. O funcionário baleado, Pedro Gregório, está fora de perigo.

Ontem de manhã, outro incidente ocorreu quando três pessoas, num Gol, deram tiros para o ar e dispersaram um piquete de grevistas em Guariba, permitindo a passagem de cinco ônibus com empregados da Usina Bonfim. À tarde, as 37 usinas de açúcar e álcool da região de Ribeirão Preto encaminharam ao governador Franco Montoro documento pedindo garantia e locomoção aos que querem trabalhar e alertando contra "tentativas de depredação" de seu patrimônio.

Tumulto

A violência, que foi maior em Sertãozinho, cidade de 70 mil habitantes, começou quando, às 11h30min, grupos de jovens e desocupados — segundo o Prefeito Joaquim Adentar Marques (PMDB) — tentaram saquear o supermercado, no bairro Alvorada, o mais pobre da cidade. Alguns vidros do estabelecimento foram quebrados, até que, de dentro do estabelecimento, alguém deu um tiro, que acertou no braço da menina Cristiane Moura Silva, de 10 anos.

O policiamento chegou logo em seguida e impediu o saque, prendendo cinco pessoas. No início da tarde, novo confronto com a polícia ocorreu quando, após gestões do prefeito local, os detidos foram liberados e voltaram ao bairro dos bóias-frias. Os grevistas — cerca de 500 — passaram a atirar pedras nos policiais da tropa de choque (cerca de 100). A tentativa de dissolver o tumulto, pela polícia, começou com cassetetes e, depois, com bombas de gás.

Os bóias-frias, porém, continuaram atirando pedras sem atender aos pedidos de calma do Deputado Waldir Trigo (PMDB), um dos parlamentares que apóiam o movimento grevista — e do prefeito local, que não impediram a violência. Os policiais, então, dispararam tiros de revólver, ferindo sete pessoas a bala, segundo testemunho do Prefeito Joaquim Marques. Dois policiais-militares foram atingidos com pedradas, na perna e no braço, e encaminhados à Santa Casa local. Outros bóias-frias e policiais sofreram escoriações leves.

A tensão continuou até o início da noite, quando o comando da tropa de choque se instalou dentro do supermercado até a dispersão total dos grevistas. Há 10 mil bóias-frias paradas em Sertãozinho, cidade onde estão instaladas empresas como a Zanini Equipamentos Pesados e cinco das maiores usinas de álcool da região.

Na noite de anteontem o início da violência começou quando o advogado Moacir Paulino, 48 anos, participava com seu filho, o vereador do PMDB, Leopoldo Paulino, de uma articulação da greve em Pradópolis, que até então não havia aderido ao movimento. O vereador, seu pai, e

outros líderes sindicais tentaram fazer uma assembléia de bóias-frias quando, às 21h30min foram cercadas pelos funcionários da Usina São Martinho — a maior da América Latina — que passaram a hostilizá-los.

Os líderes grevistas fugiram mas, na confusão, Moacir Paulino e um militante da Comissão de Pastoral da Terra, Adão Costa Silva, se perderam. Moacir refugiou-se num bar e — segundo relato do cabo do posto policial, Luís de Medeiros — reagiu, sacando um revólver Taurus e disparando dois tiros calibre 32, na tentativa de evitar uma agressão.

Um dos tiros atingiu o abdome de Pedro Gregório, 26 anos, funcionário da Usina São Martinho que foi operado ontem e já está fora de perigo.

Moacir foi preso em flagrante e transportado para a cadeia de Araraquara, para evitar tentativas de linchamento pela população de Pradópolis. À tarde, de São Paulo, seguiram 100 homens da tropa de choque da Polícia Militar para reforçar o policiamento na área dos distúrbios.

Alerta

As direções de 37 usinas de açúcar e álcool da região de Ribeirão Preto, afetadas pela greve dos bóias-frias denunciaram ontem que o movimento vem ameaçando com violência "pessoas e patrimônio de nossas empresas", e solicitaram formalmente ao Governador Franco Montoro "urgentes providências para evitar que a irresponsabilidade de uma minoria possa provocar morte e destruição". Os usineiros responsabilizarão o Governo paulista por qualquer dano que aconteça contra o patrimônio ou pessoas.

As 37 usinas enviaram um documento, por telex, ao governador, ao comando do II Exército; ao SNI, em Brasília; ao Ministério do Trabalho; ao superintendente regional da Polícia Federal, e ao Secretário da Segurança do Estado. O documento, que é assinado pelas empresas estabelecidas na região, denuncia ainda a ação, dentro da greve, de "alguns políticos e pessoas com objetivos escusos".

Providências

São Paulo — Telefonemas, telex, reuniões agitaram ontem a cúpula do Governo paulista durante todo o dia, diante da situação da greve dos bóias-frias do interior do Estado e, dos conflitos na cidade de Sertãozinho.

"A situação é muito delicada. A greve na região preocupa muito o Governo", admitiu o Secretário de Governo, Roberto Gusmão, que almoçou ontem com o Governador Franco Montoro, e com os secretários Almir Pazzianotto (Trabalho), Michel Temmer (Segurança Pública) e José Carlos Dias (Justiça). O Governador Franco Montoro não quis falar sobre as ocorrências na região.

(Página 9)